

GORDURA DE LEITE E GORDURA DE
SOJA NA ALIMENTAÇÃO DE BEZERROS.

Aliomar Gabriel da Silva,
Vidal Pedroso de Faria e
Cássio Roberto de Melo Godói.

Este trabalho de pesquisa foi conduzido nas instalações da S.A. Fazenda Paraíso Agropecuária localizada em São João da Boa Vista, em São Paulo. Seu objetivo foi testar o efeito da substituição de gordura do leite por gordura hidrogenada de soja na alimentação de bezerros.

Foram usados 20 bezerros machos, puros de origem da raça Holandesa Malhada de Preto em um grupo de 11 experimentos delineados em blocos ao acaso, com 2 tratamentos e 10 repetições constituindo cada animal uma repetição. Cada medição semanal foi considerada como sendo um experimento. O bloco era formado por 2 bezerros, sendo que um deles recebia como sucedâneo 400 g de leite em pó integral e o outro 400 g de leite desnatado em pó ao qual fora acrescentada gordura hidrogenada de soja, de maneira a perfazer cerca de 25% de extrato etéreo. Os animais mais entravam no esquema experimental com 13 dias de vida e permaneciam em observação até a idade de 89 dias. A alimentação diária era baseada no seguinte esquema: até o 5º dia de vida os animais recebiam colostro, do 6º ao 12º dia recebiam 4 kg de leite integral, do 13º ao 78º dia recebiam 400 g do sucedâneo diluído em 4 litros de água morna, em 2 refeições, acrescido de uma mistura comercial de vitaminas e minerais e, à vontade, um concentrado comercial (24,4% de proteína), feno de alfafa moído (18,5% de proteína) e mistura mineral, do 79º ao 89º dia recebiam apenas o concentrado, feno e mistura mineral à vontade.

O desenvolvimento corporal foi medido através do peso, altura da cernelha e perímetro torácico, tomados semanalmente. A substituição da gordura do leite por gordura de soja não provocou efeitos significativos sobre os parâmetros de crescimento, nem sobre o consumo de concentrado ou feno. No final do experimento os bezerros pesavam em média 78,68 kg indicando um bom crescimento e ganhos de peso diários variando entre 0,146 kg e 0,327 kg no primeiro mês de idade e entre 0,384 e 0,944 kg no restante do período, quando esses ganhos finais foram superiores aos recomendados pelas Normas de Alimentação do Gado Leiteiro. As medições de altura da cernelha e perímetro torácico também revelaram que o crescimento dos bezerros foi bom, mas mostraram pouca sensibilidade para avaliar o crescimento em períodos de tempo curtos como uma semana, pois as variações semanais foram muito pequenas. Havia uma melhor sensibilidade quando a altura da cernelha era comparada a intervalos de 4 ou 5 semanas e o perímetro torácico a intervalos de 3 semanas. O consumo total de feno foi bastante baixo, perfazendo 5,8 kg durante o período experimental e com uma variação diária entre 14 e 153 gramas. A ingestão total de concentrado foi de cerca de 70 kg, com variação no consumo diário entre 281 e 1.921 gramas. O consumo de proteína, nutrientes digestíveis totais e matéria seca, mostrou-se ligeiramente superior aos preconizados pelas Normas de Alimentação de Gado Leiteiro. A ingestão de matéria seca em relação ao peso vivo revelou valores variando de 1,65% a 2,58% bastante próximo dos estipulados pelas Normas. Os resultados obtidos indicaram que a gordura hidrogenada de soja possibilitou um desenvolvimento corporal dos bezerros semelhantes ao conseguido através da gordura do leite e o sistema testado permitiu ganhos de peso acima dos recomendados pelas Normas para criação de reprodutores e semelhante aos preconizados para o crescimento rápido de vitelos.